

Letramento acadêmico em inglês na cibercultura: uma ciberpesquisa-formação no contexto da pandemia

  **Jones de Sousa**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

jonesdesousa@hotmail.com

  **Edméa Oliveira dos Santos**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

edmeabaiana@gmail.com

Resumo: A pesquisa buscou compreender o processo de aquisição de letramento acadêmico em Inglês por um grupo de pesquisa brasileiro durante a pandemia de Covid-19 de forma exclusivamente remota, usando interfaces digitais como "Conferência Web RNP" e WhatsApp. Utilizando a ciberpesquisa-formação, a partir dos dados gerados num contexto que não aparta docência e pesquisa, propomos uma classificação das interfaces a serem escolhidas para o desenho didático on-line, e destacamos a importância de uma curadoria das interfaces digitais, além de propomos uma reorganização das habilidades essenciais para este letramento em face dos novos desafios da divulgação científica internacional.

Palavras-chave: Educação; Letramento Acadêmico; Cibercultura.

Academic Literacy in English in Cyberculture: a Cyber-research Training in the Context of the Pandemic

Abstract: This research aimed to understand the process of acquiring academic literacy in English by a Brazilian research group during the COVID-19 pandemic, which was conducted exclusively remotely using digital interfaces such as the "RNP Web Conference" and WhatsApp. Using cyber-research training, based on data generated in a context that does not separate teaching and research, we propose a classification of interfaces to be chosen for online didactic design, highlighting the importance of curating digital interfaces, and suggesting a reorganization of essential skills for this literacy in light of the new challenges of international scientific dissemination.

Keywords: Education; Academic Literacy; Cyberculture.

Alfabetización Académica en Inglés en la Cibercultura: una Ciberinvestigación-formación en el contexto de la Pandemia

Resumen: La investigación buscó comprender el proceso de adquisición de la alfabetización académica en inglés por parte de un grupo de investigación brasileño durante la pandemia de Covid-19 de forma exclusivamente remota, utilizando interfaces digitales como "Conferência Web RNP" y WhatsApp. Utilizando la ciberinvestigación-formación, a partir de los datos generados en un contexto que no separa la docencia de la investigación, proponemos una clasificación de las interfaces que deben elegirse para el diseño didáctico en línea, y destacamos la importancia de una curaduría de las interfaces digitales, además de proponer una reorganización de las habilidades esenciales para esta alfabetización ante los nuevos retos de la divulgación científica internacional.

Palabras clave: Educación; Alfabetización Académica; Cibercultura.

Recebido em: 03/06/2024

Aceito em: 06/04/2025

1 INTRODUÇÃO

Para compreender a motivação subjacente à pesquisa abordada neste texto, é essencial partir do triste pressuposto de que indivíduos que não frequentaram escolas de idiomas ou tiveram oportunidades de imersão (como intercâmbios) podem chegar à universidade com um parco domínio do inglês. Esses estudantes não apenas superaram a barreira da Educação Básica, mas alcançaram os cursos de pós-graduação *stricto sensu* das universidades, nos quais produzem o conhecimento acadêmico dessas instituições. Nessa fase da formação, a falta de domínio do inglês se torna um problema institucional, uma vez que "o fato de o estudante brasileiro ser, em geral, monoglota, tem impactos até mesmo em políticas públicas de incentivo à internacionalização da educação" (Jareta, 2015, n. p.).

A justificativa para examinarmos a importância do inglês para fins acadêmicos reside no seu papel fundamental como língua franca da ciência a partir da segunda metade do século XX. Portanto, tanto é importante para um acadêmico ter acesso à produção científica internacional que circula em Inglês, quanto que a produção científica produzida no Brasil também circule nas redes internacionais.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* geralmente requerem que seus candidatos demonstrem proficiência em língua inglesa para ingressarem. Contudo, o que costumava ser chamado de "Inglês Instrumental" e se limitava à capacidade de ler textos na língua adicional, está cada vez mais aquém das reais demandas dos pesquisadores.

Graças ao amplo mercado editorial brasileiro que proporciona acesso em língua portuguesa a importantes obras internacionais, principalmente na área da Educação, de onde os participantes deste estudo são egressos, é possível que pesquisadores brasileiros concluam seus cursos de pós-graduação *stricto sensu* sem precisar ler obras originais em inglês. Embora o fluxo de artigos em periódicos internacionais não conte com esse mercado de tradução, as interfaces digitais conseguem traduzir textos curtos com certa precisão, o que poderia corroborar a negligência em relação à proficiência na leitura em inglês por parte de alguns pesquisadores. Escrever em inglês é tão desafiador quanto a leitura pelos mesmos motivos. Tanto a existência de um excelente mercado de tradução profissional quanto a constante evolução das interfaces digitais para esse fim são fatores a serem considerados.

Mesmo antes da pandemia de Covid-19, que impôs medidas de isolamento físico para conter a disseminação do vírus, eventos científicos on-line já eram uma realidade crescente, apenas intensificada pela pandemia. Assim, sem a necessidade de estar presente fisicamente em eventos científicos internacionais, a participação tornou-se mais acessível, exigindo, no entanto, mais

habilidades em inglês, como *listening* (audição) e *speaking* (fala), para que os pesquisadores possam apresentar trabalhos e trocar experiências com colegas em comunidades científicas internacionais.

Diante desse paradigma, um renomado grupo de pesquisa de uma universidade federal, que já está envolvido em seu próprio processo de internacionalização ao compartilhar o conhecimento produzido por seus membros por meio de publicações, intercâmbios e participação em eventos internacionais, percebeu que o letramento acadêmico em língua inglesa é essencial na formação de seus integrantes, desde a iniciação científica até os parceiros de pesquisa já doutores em outras redes.

Assim, frente a esse dilema, os pesquisadores do grupo, conduzidos por um de seus integrantes, professor de inglês na educação básica e doutorando em educação, decidiram co-criar um dispositivo de formação e pesquisa com o objetivo de promover o Letramento Acadêmico em Inglês para seus integrantes.

Das várias camadas de um estudo dessa magnitude, este artigo visa compreender a importância da curadoria das interfaces digitais que auxiliam na aquisição do letramento acadêmico em língua inglesa, bem como propor uma reorganização das habilidades mais importantes relacionadas ao referido letramento, face aos novos desafios da divulgação científica internacional.

Após essa primeira seção introdutória, seguiremos para a próxima seção intitulada “Desenvolvimento”, na qual discorreremos sobre a metodologia escolhida, detalharemos o dispositivo de pesquisa e formação e apresentaremos alguns dados que emergiram do campo de pesquisa. Finalmente, apresentaremos a seção “Considerações”, na qual apontaremos as proposições previstas como objetivo deste artigo.

2 DESENVOLVIMENTO

Desde 2005, a metodologia de pesquisa intitulada “Pesquisa-Formação na Cibercultura”, que foi originalmente desenvolvida como contribuição da tese de doutorado de Edméa Oliveira dos Santos (2005), vem sendo atualizada por ela e por seu grupo de pesquisa “Docência e Cibercultura” (GPDOC).

Alicerçada em quatro epistemologias fundantes, a Ciberpesquisa-Formação (como atualmente é denominada) consiste numa metodologia de pesquisa participante e qualitativa na qual a docência não se aparta da pesquisa, com o pesquisador formando-se e formando concomitantemente.

A multirreferencialidade, os estudos nos/dos/com os cotidianos e a complexidade compõem,



junto à cibercultura, a base epistemológica dessa metodologia tão necessária para que educadores, independentemente da rede educativa que façam parte, possam compreender a sua prática pesquisando-a e formando-se com ela.

E no cerne encontramos o termo dispositivo, o qual, segundo Santos (2020, on-line) consiste no pensamento pedagógico que é atualizado em rede, ou seja, no conjunto de “inteligências pedagógicas materializadas em atos de currículos mediados por tecnologias em rede, nas relações interativas online e na interface cidade-ciberespaço, constituindo autorias, na pesquisa-formação”.

A partir dos dados produzidos no contexto de um dispositivo, são realizadas as análises que culminam nos achados de pesquisa, intitulados nesse método de noções subsunçoras, ou seja, “as categorias analíticas, frutos da análise e interpretação dialógica entre empiria e teoria num processo de aprendizagem significativa” (Santos, 2019, p. 124) para todos os praticantes da pesquisa.

Neste estudo específico, a bricolagem teórica parte das epistemologias fundantes do método com os estudos dos multiletramentos, pois como Magda Soares (2002, p. 156) afirma, “letramento é fenômeno plural, historicamente e contemporaneamente: diferentes letramentos ao longo do tempo, diferentes letramentos no nosso tempo”.

E se o no nosso tempo é tempo de cibercultura, podemos lançar mão do termo “ciberletramento”, como já fez Marcela Cockell (2009), que possui uma compreensão mais contemporânea e alinhada com o que acreditamos ser um letramento na cibercultura, pois já o relaciona a uma importante característica do digital em rede: a hipermídia, “uma mistura do hipertexto (partes textuais que vão se conectando de um nó a outro sob ação do leitor) e da multimídia (os textos não são mais apenas verbais, mas miscigenados com o visual e o sonoro)” (Santaella, p. 17, 2021).

O letramento acadêmico em inglês na cibercultura a que nos referimos trata-se do conjunto de habilidades necessárias para a apreensão, produção e divulgação de conteúdos acadêmicos em Inglês por pesquisadores brasileiros na área da Educação, amparados pelo uso de interfaces digitais em rede fomentando a sua autonomia.

2.1 Um Dispositivo para Chamar de Nosso

Neste estudo em particular, fora criado um dispositivo de formação e pesquisa que tinha por objetivo a promoção do letramento acadêmico em Inglês de pesquisadores de uma universidade federal brasileira. A aplicação prática da mediação por meio das tecnologias em rede ocorreu majoritariamente com a utilização de duas interfaces, termo que usamos para se referir aos programas



ou aplicativos utilizados, pois, em “em seu sentido mais simples, a palavra se refere a softwares que dão forma à interação entre usuário e computador. A interface atua como uma espécie de tradutor, mediando entre as duas partes, tornando uma sensível para a outra” (Johnson, 2001, p. 19).

O contexto em que o estudo foi realizado é crucial para justificar suas escolhas, uma vez que todos os dados analisados foram produzidos em 2021, ano em que todas as atividades presenciais administrativas ou acadêmicas foram suspensas na universidade onde a pesquisa ocorreu, como parte das medidas adotadas para reduzir a circulação de pessoas e, consequentemente, o ritmo de contágio do coronavírus.

Assim, os participantes da pesquisa, os quais chamamos de praticantes culturais, pois partimos de um pressuposto de que quando pesquisamos na Ciberultura os “sujeitos não são meros informantes, são praticantes culturais que produzem culturas, saberes e conhecimentos no contexto da pesquisa” (Santos, 2019, p. 21), só podiam interagir no ciberespaço, inicialmente conceituado como um “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores” (Lévy, 1999, p. 17) e hoje compreendido como “a internet habitada por seres humanos, que produzem, se autorizam e constituem comunidades e redes sociais por e com as mediações das tecnologias digitais em rede” (Santos, 2019, p. 30).

Por essa razão, o dispositivo organizou-se a partir do efetivo uso das seguintes interfaces: o aplicativo de troca de mensagens WhatsApp e a interface de videoconferência chamada “Conferência Web RNP”. A intencionalidade na escolha de tais interfaces que compuseram o dispositivo e o seu consequente uso já nos permitiram a emergência de uma das noções subsunçoras.

Para tal, vamos fazer uma breve explanação acerca de cada uma dessas interfaces que viriam a constituir um verdadeiro “ambiente virtual de aprendizagem” para além da sua acepção mais genérica, caso considerássemos “apenas sua infraestrutura tecnológica, ou seja, o conjunto de interfaces e/ou ferramentas e conteúdos de um curso” (Santos, 2019, p. 97).

Enquanto a “Conferência Web RNP” consiste num sistema de conferência *web* de código aberto para a aprendizagem on-line, chamado *BigBlueButton*, que permite interação em tempo real entre os praticantes, ou seja, atividades síncronas, o WhatsApp é responsável pela comunicação assíncrona do dispositivo, ou seja, não precisa necessariamente haver comunicação em tempo real.

Pelo fato do último liderar o ranking como o aplicativo mais popular em *smartphones* brasileiros, de acordo com a pesquisa *Panorama Mobile Time/Opinion Box* de junho de 2022, que investigou o uso de aplicativos no país, é que justificamos a sua escolha. As funcionalidades

empregadas para o dispositivo de formação e pesquisa foram: o envio instantâneo de mensagens de texto e áudio, o compartilhamento de imagens, vídeos e outros tipos de arquivos e a possibilidade de criar grupos.

Para o propósito do nosso dispositivo de formação e pesquisa, foram criados dois grupos: um com todos os praticantes culturais da pesquisa e outro apenas com os mediadores, composto por um doutorando e por duas bolsistas de iniciação científica. O primeiro, egresso do curso de Letras, e as bolsistas, discentes do curso da instituição. Ambos os grupos foram configurados para permitir que todos os participantes pudessem enviar mensagens livremente e editar os dados do grupo, conferindo-os o *status* de administrador.

A familiaridade com o aplicativo e a informalidade que se propicia, a partir do seu uso, permitiram uma relação horizontal entre todos os participantes do grupo de pesquisa, que tinha como objetivo viabilizar como parte integrante das suas atividades estudar esse idioma essencial, tanto para acessar o conhecimento científico global, como para divulgar suas produções em redes internacionais.

Se as funcionalidades do WhatsApp podem ser consideradas algo trivial, as possibilidades da interface de videoconferência merecem uma atenção especial. Primeiramente, vamos justificar a sua escolha. A sigla RNP se refere à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa que, desde 1989, fomenta a circulação do conhecimento científico nacional em rede. São muitos os serviços prestados às instituições conveniadas à RNP, principalmente no que tange ao próprio acesso à internet, conectando universidades, institutos educacionais e culturais, agências de pesquisa, hospitais de ensino, parques e polos tecnológicos.

A opção política de utilizar o seu serviço de videoconferência é o de valorizar a disponibilidade de plataformas institucionais com o máximo de segurança e possibilidade de interação com outras interfaces para educação on-line oficialmente disponíveis. A seguir, um breve resumo das principais funcionalidades empregadas durante os encontros síncronos:

Quadro 1 – Funcionalidades da interface “Conferência Web RNP”

Funcionalidade	Síntese Explicativa
Conferência	Permite a comunicação, em tempo real, através do uso de áudio e vídeo entre os seus participantes.
Apresentação de arquivos	Permite a exibição de arquivos em diferentes formatos, com melhor desempenho para aqueles em formato PDF (formato de documento portátil).
Enquete	Permite perguntar simultaneamente a todos os participantes com respostas pré-determinadas (múltipla escolha) e exibir seus resultados para todos os participantes.

Bate-papo	Permite a comunicação, em tempo real, através do uso de texto entre os seus participantes.
Notas compartilhadas	Permite a elaboração e edição de textos, em tempo real, entre os seus participantes.
Compartilhamento de vídeo externo	Permite o compartilhamento de vídeos através do uso de link externo (vídeos do youtube, por exemplo).

Fonte: Autoria própria (2025).

Com as tecnologias referentes ao digital em rede devidamente apresentadas, podemos apresentar, a seguir, a estrutura do dispositivo com as respectivas interfaces:

Figura 1: Estrutura do dispositivo



Fonte: Autoria própria (2023).

A partir da referida estrutura, podíamos forjar cada ato de currículo, “aqui perspectivado como uma invenção social e cultural, com possibilidades de se transformar em uma *multicriação socioeducacional*, em uma *experiência autonomista e compartilhada*” (Macedo, 2020, p. 22, grifos do autor).

Assim, no grupo GPD OC STAFF, rascunhávamos os atos de currículo que seriam propostos tanto no grupo GPD OC INGLÊS de forma assíncrona quanto nos encontros síncronos via “Conferência Web RNP”, que ocorriam sempre às quartas-feiras, às quinze horas, durante os três semestres letivos oferecidos em 2021.

Foi na proposição de interfaces que se constituiu a estrutura do dispositivo de pesquisa e formação, o que adicionado a concepção, acontecimento e avaliação de cada ato de currículo nos forneceram a proposta de desenho didático do GPD OC INGLÊS. A autoria coletiva foi possível porque que se permitiu compreendê-lo como “obra aberta”, encorajando os praticantes à cocriação das práticas, pois “se a pedagogia contempla o “ser epistemologicamente curioso”, estes saberes



podem ser facilmente transpostos e potencializados pelas interfaces e processos de comunicação online” (Santos, 2019, p. 21)

Mesmo sem acesso à cidade em razão das medidas impostas diante da pandemia de Covid-19 e habitando somente o ciberespaço, apoiamo-nos nos pilares das ambiências híbridas que se constituem como espaços organizacionais vivos e formativos que englobam e transformam a sala de aula num espaço mais receptível e flexível, permitindo co-criações de todos os seus atores.

As ambiências híbridas estão organizadas em três pilares, levando-se em consideração: as *fontes de informações* (para situar a temática, prática e concepção que faz parte da aula ou atividade); os *sistemas de autoria* (para a manifestação de autorias nas ações de aprendizagem individual/dupla/grupo); e as *redes sociais digitais* (para compartilhar, discutir e tecer o conhecimento mais aberto e informal, proporcionando a tessitura dos atos de currículo para além dos *espaçostempos* institucional) (Ribeiro; Carvalho; Santos, 2018, p. 5-6, grifos dos autores).

Nesta pesquisa, ao considerarmos a abertura e a informalidade do WhatsApp como “rede social digital”, as funcionalidades descritas da “Conferência Web RNP” que se constituem como ‘sistemas de autoria e as fontes de informações’ inicialmente acessadas pelos mediadores e, posteriormente, compartilhadas com todos os praticantes culturais da pesquisa, podemos afirmar que o dispositivo de formação e pesquisa alicerçou-se em tais pilares.

2.2 Compreendendo o que Emergiu da Prática

Após a devida apresentação do dispositivo de formação e pesquisa, o qual é de fato o campo de pesquisa em que os dados são gerados na ciberpesquisa-formação, podemos compartilhar algumas percepções a respeito da escolha das interfaces e do seu efetivo uso pelos praticantes culturais da pesquisa.

Até chegarmos nas duas interfaces descritas na seção anterior e que compuseram este dispositivo durante todo o ano de 2021, utilizamos duas outras interfaces para as mediações assíncronas. Ambas possuíam funcionalidades que permitiam não só a interação entre os praticantes culturais, como também a postagem de conteúdos tal qual um repositório hipermidiático.

A mediação é a chave para o sucesso da educação on-line, pois “quando a mediação online é de qualidade, o aluno também se transforma, passando a vivenciar e valorizar mais as práticas interativas” (Santos, 2019, p. 145), pois é justamente na postura proativa do docente on-line que novas provocações e novos debates são disparados e experienciados por todos os praticantes culturais. E foi



precisamente na falta dessa postura que as interações assíncronas não foram potentes o suficiente para a produção dos dados da pesquisa, porém, uma característica de ambas as interfaces escolhidas sobressaiu a ponto de nos permitir uma classificação desse tipo de interface para a composição de dispositivos de formação e pesquisa como esse.

As interfaces escolhidas não possuíam outra função além de promover os debates, as provocações e os conteúdos relacionados à aquisição do letramento acadêmico em inglês na cibercultura. Não havia ali espaço, no sentido interacional, para assuntos outros. Tratava-se do que chamamos de uma ‘interface dedicada’. Além de não ser uma interface utilizada corriqueiramente pelos praticantes culturais, demandando, assim, algum letramento digital para o seu pleno uso, não havia ali o “espaço escolar” a que Paulo Freire (1989, n. p.) se refere no poema “A escola”, pois é “Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, / É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem, / É conviver, é se “amarrar nela”!”.

Talvez esse espaço, na ausência do ambiente físico presencial, seja o Whatsapp, pois essa sim se trata de uma interface de uso corrente por todos os praticantes culturais da pesquisa. Estar constantemente conectado e utilizando-o para diversos fins, faz do aplicativo um poderoso aliado para engajar os participantes do dispositivo. É possível criar listas de transmissão, mandar mensagens individualmente fora do grupo e, constantemente, compartilhar informações relevantes (ou nem tanto) para o grupo. Por essa razão, a classificamos como **interface orgânica**, justamente por não haver necessidade de convite ou qualquer outra ação para o acesso e uso.

Por fim, a interface de videoconferência atua também como o lugar no qual podemos criar esse “ambiente de camaradagem”, desde que o canal esteja de fato aberto para que todos possam se comunicar livremente. É um tipo de interface que pode ser empregada só para os fins do dispositivo, mas nada impede que também seja usada para outros tipos de interação. Na pandemia, em interfaces semelhantes, comemoravam-se aniversários, realizavam-se festas, celebravam-se casamentos... Por essa razão, chamamos a nossa Conferência Web RNP de **interface parcialmente dedicada**.

Essa classificação advém de uma observação do campo com relação à aderência dos praticantes culturais, as interações produzidas nos espaços e o movimento, no sentido ato da palavra, necessário para acessar cada interface. Ao passo que a interface orgânica está literalmente na palma da mão e, nesse caso, consiste num aplicativo que, após a configuração inicial, o seu uso é bastante intuitivo e não demanda quaisquer preparações prévias para o seu uso, as interfaces dedicadas e parcialmente dedicadas necessitam de uma preparação prévia de ordem técnica, por exemplo, ingresso com nome de usuário e senha, verificação de câmera, microfone, fone, luz, ambiente ou de conteúdo.



Uma vez delineado, o dispositivo de pesquisa e formação vai demandar a utilização de uma importante noção: a curadoria de conteúdo digital, que “emergiu do uso que os próprios docentes/pesquisadores já fazem da curadoria de conteúdo no processo de ensino-aprendizagem a partir das temáticas que o interessam, ou as quais necessita aprofundar-se” (Chagas; Linhares; Mota, 2019, p. 39).

Mas, se por um lado os mediadores já a realizam até pelo fato de as fontes de informação alicerçarem as ambiências híbridas, surge um novo dilema docente com o advento da cibercultura: “como autorizar os discentes a se tornarem ativos no processo de ensino-aprendizagem, através do uso da curadoria de conteúdo digital, que orienta a buscando no ciberespaço dos conteúdos necessários para a resolução de problemas relacionados a sua profissão[?]” (Chagas; Linhares; Mota, 2019, p. 34).

Nosso dispositivo, apesar de ter um objetivo em comum a todos os praticantes culturais, durante o seu processo de co-criação, também proporcionou aos mediadores um letramento importante, pois, “além desses futuros professores terem acesso às tecnologias digitais e saberem utilizá-las, precisam saber como aplicá-las para construir conhecimento, e não qualquer tipo de conhecimento, mas conhecimento desenvolvido de forma criativa e crítica” (Rabello; Cardoso, 2022, p. 228).

Então, quando falamos dessa curadoria de conteúdo digital, também propomos uma curadoria de interfaces que poderiam não só apoiar-se na classificação que damos àquelas que possam vir a compor um dispositivo de formação e pesquisa dessa natureza, mas também de outras que possam vir a auxiliar no estudo autônomo do idioma e na realização de tarefas de leitura e escrita.

Um ato de currículo foi co-criado a partir do envio por uma praticante cultural, no grupo GPD OC Inglês, de um vídeo no qual uma influenciadora propunha uma lista com cinco *apps* gratuitos para aprender Inglês. Imediatamente, no grupo GPD OC STAFF surgiu a ideia de que os mediadores testassem as sugestões e gravassem vídeos de suas experiências e compartilhassem no grupo GPD OC Inglês, com intuito de que os demais praticantes pudessem opinar e tirar dúvidas.

Escrever e ler em nível universitário é uma tarefa das mais hercúleas, mesmo na língua materna, portanto, o uso de interfaces digitais que possam auxiliar nessas funções são mais do que válidas em contextos em que pesquisadores já adultos não podem dispor de tanto tempo para produzir nesse nível de excelência em língua inglesa. Tal qual o ato de currículo que testou os aplicativos, também utilizamos até encontros síncronos para mobilizar esse letramento que consistia em utilizar com propriedade funcionalidades de tradução e revisão disponíveis na internet.

Temos então na capacidade de discernir sobre qual interface pode servir ao praticante cultural

um importante letramento digital que deve ser adicionado a outros, na perspectiva dos multiletramentos, para compor o letramento contemporâneo necessário a pesquisadores brasileiros que queiram utilizar a língua inglesa em contexto acadêmico, o que chamaremos de **Ciberletramento Acadêmico em Inglês**.

Figura 2: Esquema ciberletramento acadêmico em inglês



Fonte: Autoria própria (2023).

Adicionado a esse letramento digital, a ênfase na oralidade para a comunicação científica em eventos on-line que se proliferaram durante e após o período da pandemia de Covid-19 também pressiona a uma mudança desse letramento acadêmico em inglês que privilegiava as capacidades de leitura e escrita acadêmicas.

Essa busca pela oralidade emergiu em dois momentos no campo de pesquisa. Num primeiro momento, os praticantes culturais precisavam produzir narrativas que respondessem ao seguinte questionamento: “Como eu (não) aprendi Inglês?”. A possibilidade hipermediática disponível permitiu a resposta em diferentes formatos (áudio, vídeo, texto) que trouxeram importantes correlações entre a expectativa de aprender a falar inglês e o ensino, principalmente na educação básica, desconectado com essa habilidade, processos de autorização e desautorização que implicaram continuidade ou interrupção do estudo do idioma. As narrativas também continham uma esperança de que naquele espaço haveria possibilidade de algum desenvolvimento na oralidade.

Num segundo momento, após repercutir as narrativas, passamos a dar ênfase na oralidade, proporcionando, inclusive, espaço para apresentações orais de suas produções acadêmicas em Inglês



e conscientizando os praticantes culturais de que a efetiva comunicação oral em língua adicional é mais importante do que uma performance idealizada, e que o rigor dos periódicos acadêmicos não se aplica a ela, permitindo, assim, que pesquisadores circulem internacionalmente na interação cidade-ciberspaço e, também, recebam colegas de outras redes promovendo, assim, de fato, o processo de internacionalização de instituições e grupos de pesquisa.

3 CONSIDERAÇÕES

Primeiramente, é evidente que o domínio do inglês não é apenas uma habilidade complementar, mas uma necessidade fundamental para os pesquisadores que buscam se inserir e contribuir significativamente no cenário acadêmico internacional. A língua inglesa não é apenas um meio de acesso ao conhecimento científico global, mas uma ferramenta essencial para a disseminação e colaboração em redes internacionais de pesquisa.

Além disso, a cibercultura e as tecnologias digitais têm desempenhado um papel cada vez mais significativo na formação e na prática acadêmica. Interfaces digitais como o WhatsApp e plataformas de videoconferência não são apenas ferramentas de comunicação, mas ambientes de aprendizagem e colaboração. A integração dessas interfaces no processo de formação e pesquisa pode promover uma educação mais flexível, acessível e colaborativa, especialmente em contextos de ensino a distância.

A classificação das interfaces como dedicadas, orgânicas e parcialmente dedicadas ressalta a importância de escolher as ferramentas certas para cada contexto educacional. A curadoria de conteúdo digital e a capacidade de discernir sobre qual interface utilizar são habilidades essenciais que os pesquisadores devem desenvolver para maximizar sua eficácia e produtividade no ambiente digital.

Além disso, a ênfase na oralidade como parte do letramento acadêmico em inglês destaca a necessidade de os pesquisadores desenvolverem habilidades de comunicação verbal para participarem ativamente de eventos científicos internacionais e colaborarem com colegas de outras redes.

Em última análise, ressaltamos a importância de uma abordagem multidimensional e adaptativa para promover o letramento acadêmico em inglês na era da cibercultura. A integração de tecnologias digitais, a curadoria de conteúdo e o desenvolvimento de habilidades de comunicação são aspectos cruciais desse processo, que visa capacitar os pesquisadores brasileiros a se destacarem em um cenário acadêmico cada vez mais globalizado e digitalizado.

REFERÊNCIAS

- CHAGAS, A.; LINHARES, R. N.; MOTA, M. A curadoria do conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologia da Informação**. n. 33, p. 32-47, 2019. Disponível em <https://scielo.pt/pdf/rist/n33/n33a04.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- COCKELL, M. Ciberletramento: multimídia e multimodalidade como propostas de letramento. **Revista SOLETRAS**, n. 17, p. 80-88, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/7007/4954>. Acesso em: 20 maio 2024.
- FREIRE, P. **A escola**. [S. l.: s. n.], 1989.
- JARETA, G. Por que o ensino do inglês não decola no Brasil. **Revista Educação**. Ed. 223, 2015. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2015/11/04/por-que-o-ensino-do-ingles-nao-decola-no-brasil/>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- JOHNSON, S. **Cultura da Interface**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editora, 2001.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. SP: Editora 34, 1999.
- MACEDO, R. S. **A Pesquisa como Heurística**. Ato de Currículo e Formação Universitária. Campinas, SP: Pontes Editora, 2020.
- RABELLO, C.; CARDOSO, J. Letramento digital de professores de línguas: uma demanda da cibercultura ainda subestimada pelos currículos de licenciaturas. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 25, n. especial, p. 225-249, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/24775/18302>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- RIBEIRO, M.; CARVALHO, F.; SANTOS, R. Ambiências híbridas-formativas na educação *online*: desafios e potencialidades em tempos de cibercultura. **Revista REDOC**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/issue/view/1598>. Acesso em: 5 maio 2024.
- SANTAELLA, L. **Humanos Hiper-Híbridos: Linguagens e cultura na segunda era da internet**. São Paulo, SP: Paulus Editora, 2021.
- SANTOS, E. **Educação Online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. 2005. 351 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- SANTOS, E. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Teresina, Brasil: EDUFPI, 2019.
- SANTOS, E. **Formação de professores e pesquisadores no contexto da pandemia: possibilidades e limite**. 2020. Youtube, 23 set. 2020. 2h34min. [Live]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hdR3PED0kAY>. Acesso em: 5 maio 2025.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em:



<http://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?lang=pt#>. Acesso em: 24 ago. 2025.